

## ANTÓNIO DOMINGUES DE SOUSA COSTA, OFM

### *IN MEMORIAM*

16.02.1916 – 24.12.2002

Fr. António Domingues de Sousa Costa nasceu em São Félix da Marinha (Vila Nova de Gaia) num ambiente familiar cristão, ao qual sempre se conservou afectivamente vinculado, ali tendo falecido (Grijó, onde está sepultado}. Foram seus pais José de Sousa Costa e de Maria Domingues da Silva Carvalho.

Tomou o hábito na Ordem Franciscana no Convento de Varatojo a 7 de Setembro de 1944, tendo professado a regra da mesma ordem a 7 de Setembro de 1945. Recebeu a ordenação sacerdotal no Seminário da Luz (Lisboa) a 22 de Julho de 1951.

Doutorou-se pelo Pontifício Ateneu Antoniano de Roma em Direito Canónico, vindo depois a leccionar no Seminário Franciscano da Luz (Lisboa), no Pontifício Ateneu Antoniano de Roma e na Pontifícia Universidade Urbaniana de Roma.

Era membro da Academia Portuguesa da História e fez parte, desde o início (1966), da direcção do projecto do *Chartularium Universitatis Portugalensis*, de que falaremos mais adiante. Recebeu o doutoramento *Honoris Causa* pela Universidade de Lisboa a 25 de Novembro de 1992, em reconhecimento pela sua valiosa actividade científica, em particular no respeitante à história do *Studium Portugallense*.

**1. O Franciscano-sacerdote** – A sua formação escolar média e superior decorreu nas instituições franciscanas portuguesas e estrangeiras.

Vivendo a maior parte da sua existência em Roma, aí efectuou os seus estudos superiores (1951-1954), após o que se entregou à leccionação e à investigação, tarefas que acumulou com funções de responsabilidade científica, religiosa e administrativa, como as de vice-reitor do Pontifício Ateneu Antoniano, de Comissário das Causas Matrimoniais da

Sagrada Congregação dos Sacramentos e de membro da Comissão revisora do Código do Direito Canónico.

O perfil de Fr. António Domingues caracterizou-se pelo vincado recorte do franciscano medieval, onde os traços de austeridade e de confiante familiaridade, aliada a uma intencionada ironia, lhe desenharam o estilo.

Sendo uma eminente figura intelectual, o estudo, a investigação e a docência, a que dedicou a sua vida, concretizaram, com insuperável disponibilidade, a sua vocação franciscana e sacerdotal, sempre inspirada pelo lema de *amor à verdade*.

2. O intelectual-investigador – O Padre Sousa Costa revelou-se um brilhante intelectual-investigador. Numa vida dedicada ao ensino, Fr. António Domingues, mais do que um *docente-investigador*, foi um *investigador-docente*, mas também um *mártir da investigação*, ao serviço da qual sacrificou a existência.

Profissionalmente um jurista, foi, entretanto, de alma e coração, um cultor do saber histórico. Com o seu desaparecimento, esvai-se também, em muitos aspectos, o último recurso para decifrar, paleograficamente, preciosos labirintos culturais.

As obras que remetem para a sua autoria manifestam a ténpera e o ingente trabalho de um incansável investigador; muitas outras vozes, todavia, poderiam testemunhar a partilha do seu saber, nos elementos de informação que forneceu, nas pistas que sugeriu, nas orientações científicas que generosamente dispensou.

A cultura nacional, nomeadamente a Universidade, muito lhe fica a dever, não apenas pelas publicações, de que é explicitamente autor, mas também por muitas outras, em que o seu labor anónimo e não contabilizado as tornou possíveis, de que são exemplos emblemáticos as volumosas obras *Chartularium Universitatis Portugalensis* e *Monumenta Portugaliae Vaticana*.

António Domingues de Sousa Costa, cuja obra descreve, em boa parte, os roteiros de tantos intelectuais portugueses que, na estranja, tanto honraram a sua Pátria, é uma das últimas e mais significativas referências dessa brilhante galeria. Do seu valioso trabalho científico resultaram preciosos contributos para a história cultural e universitária. Entre as muitas publicações do extinto, salientamos:

– *Um Mestre Português em Bolonha no Século XIII, João de Deus. Vida e Obras*. Braga, 1957. XIX+210 pp.

– *Animadversiones criticae in vitam et opera canonistae Ioannis de Deo*. Roma, 1958. 52 pp.

«A expansão portuguesa segundo o pensamento do infante D. Henrique». Lisboa: Edições Brotéria, 1960. 15 pp.

– *O infante D. Henrique na expansão portuguesa*. Separata de *Itinerarium*. Braga, 1960. 152 pp.

– *Mestre Silvestre e Mestre Vicente, juristas da contenda entre D. Afonso II e suas irmãs*. Braga, 1963. 672 pp.

– «D. Gomes, reformador da abadia de Florença». *Studia Monastica*. Abadia de Montserrat vol. 5, fasc. 1 (1963) pp. 59-64.

– *Padroado régio e elevação das raças no Brasil segundo Monteiro da Vide, arcebispo da Baía*. Separata de *Actas do V Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros*. vol. 3. Coimbra, 1965. 58 pp.

– *Estudos sobre Álvaro Pais*. Lisboa, 1966. VI + 168 pp.

– *Mestre André Dias de Escobar, Figura Ecuménica do século XV*. Roma-Porto, 1967. 459 + 4 pp.

– «Fr. André do Prado desconhecido escotista português do século XV». *Revista Portuguesa de Filosofia*. t. 23, 3 (1967) pp. 1-45.

– *Monumenta Portugaliae Vaticana. Documentos publicados com introdução e notas por António Domingues de Sousa Costa*. Roma-Porto, 1968-1970. 4 v. (5 tomos); 1.º vol: *Súplicas dos pontificados de Clemente VI, Inocêncio VI e Urbano V*. 1968, 604 pp.; 2.º vol.: *Súplicas dos pontificados dos Papas de Avinhão Clemente VI e Bento XIII e do Papa de Roma Bonifácio IX*. 1970, 604 pp.; 4.º vol.: *Súplicas do pontificado de Martinho V (anos 8 a 14)*. 1978, 691 pp.; 3.º vol. 1ª parte: *Súplicas do pontificado de Martinho V*. 1982, 874 pp.; 3.º vol. 2ª parte: *Súplicas do pontificado de Martinho V (anos 1-7)*. 1982, 592 pp.

– *Estudantes portugueses na Reitoria do Colégio de S. Clemente de Bolonha na primeira metade do século XV*. *Arquivo de História Cultural Portuguesa*. Lisboa. vol. 3, nº 1 (1969) 157 pp.

– *Estudantes portugueses no Colégio de S. Clemente de Bolonha na primeira metade do século XV*. Barcelona, 1970.

– «Theologia et ius canonicum iuxta canonistam Alvarum Pelagii». In *Acta Conventus Internationalis Canonistarum*. Romae, diebus 20-25 mai 1968 celebrata, Città del Vaticano, 1970. pp. 39-50.

– João Martins e João Aranha professores de teologia em Bolonha e bispos de Safim na África. Roma: Pontificium Atheneum Antonianum, 1973. (299)-342 pp.

– «Portugueses no Colégio de S. Clemente de Bolonha durante o século XV». In *El Cardenal Albornoz y el Colégio de España*. Studia Albornontiana, vol. 13, 1973, pp. 213-415.

– *Fonti Francescane nei Testi Legislativi Francescani de 1400*. Roma, 1981. 123 pp.

– *S. Antonio canonico regolare di S. Agostino e la sua vocazione francescana: rilievi storico-storiografici*. Braga: Editorial Franciscana, 1982. 220 pp.

– *Bispos de Lamego e de Viseu no século XV*. 1986. 486 pp.

– «Estudos superiores e universitários em Portugal no reinado de D. João III». *Biblos*. Coimbra. vol. LXIII (1987).

– *Portugueses no Colégio de São Clemente e Universidade de Bolonha durante o Século XV*. Bolonha: Publicaciones del Real Colégio de España 1990. vol. 1, 679 pp.; vol.2, 1403 +4 pp.

– Os Arquivos Vaticano e Distrital de Braga na vida portuguesa da Idade Média e Renascimento. *Itinerarium*. Lisboa. 173 (Maio-Agosto 2002) 243-256.

3. O *Chartularium Universitatis Portugalensis* – Desejamos aqui fazer uma referência especial ao *Chartularium Universitatis Portugalensis* que começou a ser publicado em 1966 graças à acção do Prof. Doutor Artur Moreira de Sá que dirigiu a edição dos primeiros nove volumes. Sucedeu-lhe o Prof. Doutor Francisco Gama Caeiro que tomou a seu cargo a publicação dos volumes X e XI. Ambos morreram sem verem concluído o plano iniciado em 1966. O mesmo sucede agora com o Padre Sousa Costa, que publicou os vols. XII, XIII e XIV, este último saído do prelo em 2001, tendo-se com ele atingido a publicação de 6 429 documentos. Uma equipa de dedicados e competentes investigadores realizou um excelente trabalho que hoje permite acompanhar a história da Universidade Portuguesa.

Com bem fundamentadas apresentações, os diversos volumes apresentam os documentos, numerados e acompanhados de bem elaborados sumários, que incluem notas de rodapé, várias estampas criteriosamente seleccionadas, uma bibliografia actualizada e dois índices, um cronológico e o outro analítico.

Trata-se de um contributo altamente valioso para o conhecimento da história do *Studium Portugalsense* na sua fase medieval. Era uma obra que faltava, como salienta Moreira de Sá na introdução ao vol. I.

Não há palavras que traduzam o ingente trabalho realizado desde o início do projecto pelo Padre Sousa Costa no Archivo Segreto Vaticano. Não será exagerado dizer que sem a sua colaboração impossível seria levar por diante o plano traçado. Como também não será exagerado afirmar que Sousa Costa se tornou o maior pesquisador da história da Universidade relativa ao período medieval. Só uma pessoa com excepcionais conhecimentos de paleografia, história, latim e uma vasta cultura se podia abalançar ao desafio que lhe foi lançado. Aliás o Prof. Gama Caeiro escreveu acerca da sua preciosa contribuição na introdução do vol. X: «...Mas seria grave injustiça omitir aqui o tomo e valia da colaboração específica, verdadeiramente decisiva e única, do investigador – notável entre os maiores de todos os tempos – que é o Revmo. Padre Doutor António Domingues de Sousa Costa, OFM, Professor do Pontifício Ateneu «Antonianum», que em Roma prossegue sistematicamente a pesquisa em curso. A edição dos textos latinos e a correspondente anotação deste volume não teriam sido possíveis sem o seu concurso».

E na introdução ao vol. XI, diz o seguinte: «A contribuição principal, por assim dizer decisiva, que tornou possível este *corpus* documental, pertence ao investigador notável entre os maiores de todos os tempos – Revmo. Padre Doutor António Domingues de Sousa Costa, OFM, Professor na Universidade Urbanista e do Pontifício Ateneu «Antonianum», que, em Roma, prossegue sistematicamente a pesquisa em curso. À sua superior competência se devem, com efeito, a edição dos textos latinos e a correspondente anotação deste volume. A outorga pela Universidade de Lisboa, em 25 de Novembro de 1992, do seu mais alto galardão, concedendo ao eminente investigador, em razão do mérito das suas pesquisas sobre a história da Universidade e da Cultura portuguesa, as insígnias de doutor *Honoris Causa*, corrobora, de modo oficial e solene, o reconhecimento público, que pela comunidade científica lhe é devido».

As longas e eruditas introduções dos vols. XII-XIV (pp. IX-LXVII, VII-LXXXVII e IX-LXXVI), que abrangem os anos de 1521 a 1532, elaboradas por Sousa Costa, revelam à evidência o excelente domínio que possuía dos autores e matérias referidos no *Chartularium*. Por vezes, são verdadeiras monografias, bem fundamentadas e revelando um conheci-

mento admirável da bibliografia existente. Uma colectânea de todas elas daria uma preciosa publicação.

Foi o Padre Sousa Costa quem convenceu o então director do projecto, Prof. Gama Caeiro, a incluir uma introdução para cada volume. Uma ideia a todos os títulos louvável que valoriza sobremaneira a obra. Algumas introduções constituem um verdadeiro manancial de informações e comentários solidamente alicerçados que muito ajudam a compreender os documentos transcritos.

Sendo a época medieval a menos conhecida da história da Universidade, esta publicação fica a ser uma fonte de inestimável valor da qual o especialista e simples leitor pode extrair elementos valiosos para o estudo do *Studium* que el-rei D. Dinis fundara em 1290. Associada ao *Char-tularium* está a série de estudos produzidos sobre algumas figuras da cultura portuguesa, como João de Deus, Mestre Silvestre, Mestre Vicente, Álvaro Pais e André Dias Escobar.

Nesta nota, modesta e muito breve, quisemos prestar sentida homenagem à personalidade de Alguém que tanto se dedicou à pesquisa e ao estudo da história da «Alma Mater Conimbrigensis». Ficará nos seus anais como um dos maiores investigadores e estudiosos de sempre.

Agradecemos aos Padres franciscanos Doutor Joaquim Cerqueira Gonçalves e Henrique Rema a gentileza do generoso apoio prestado para a elaboração desta notícia.

*Manuel Augusto Rodrigues*